



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Implicações do uso de Fenilbutazona no momento da indução da ovulação e 24 horas após, sobre a formação de folículo anovulatório hemorrágico em éguas
<b>Autor</b>	VINICIUS DE ANHAIA CAMARGO
<b>Orientador</b>	RODRIGO COSTA MATTOS

**Título: Implicações do uso de Fenilbutazona no momento da indução da ovulação e 24 horas após, sobre a formação de folículo anovulatório hemorrágico em éguas**

**Aluno: Vinícius de Anhaia Camargo**

**Orientador: Rodrigo Costa Mattos**

**Instituição: Laboratório de Reprodução Animal - UFRGS**

A ovulação é um processo que envolve o colapso de um folículo pré ovulatório com extravasamento de líquido folicular e eliminação de um oócito, normalmente captado pelas fímbrias do oviduto. Este processo é regulado de forma autócrina, parácrina e endócrina, confluindo para a formação do corpo lúteo, sendo o Hormônio Luteinizante (LH) um dos principais mediadores. A Prostaglandina E (PGE) e a Prostaglandina F<sub>2α</sub> (PGF<sub>2α</sub>) exercem papel fundamental desde a ovulação até a lise do corpo lúteo. Estas substâncias são produzidas pela Ciclo-Oxigenase-2 (COX-2), que está presente nas células da teca e granulosa de folículos pré-ovulatórios e tem o LH como regulador, aumentando sua atividade próximo a ovulação. É sabido que as prostaglandinas desempenham papel importante no processo da ovulação, porém o exato mecanismo de ação ainda é desconhecido. Alguns trabalhos demonstram que a aplicação de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) pode interferir na ovulação. Acredita-se que seja pela inibição da COX-2 e, por consequência, a síntese de prostaglandinas. Causando a formação de um folículo anovulatório hemorrágico (HAF) - estrutura proveniente de uma falha na ovulação onde o folículo se enche de sangue e posteriormente luteiniza sem liberar o oócito. Os AINEs são largamente utilizados na terapêutica equina, e pelo sua possível interferência na ovulação é de suma importância o maior entendimento das suas interações com o trato reprodutivo da égua. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi testar se a dose terapêutica de Fenilbutazona é capaz de induzir a formação de HAF durante a fase final do estro da égua. Para isto utilizamos 10 éguas SRD com peso entre 320 kg e 620 kg de idade entre 7 e 18 anos, residentes nas dependências da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, híginas, sem histórico de problemas reprodutivos e com escore visual de condição corporal entre 3 e 4 em escala de 1 a 5. Cada égua foi avaliada regularmente por palpação retal e ultrassonografia transretal. Após a verificação do estro e na presença de folículo dominante (> 35 mm) foi feita a indução da ovulação com Deslorelina e acompanhada por palpação retal e ultrassonografia transretal até a identificação da ovulação. Este ciclo passou a fazer parte do grupo controle (GC). O mesmo acompanhamento citado anteriormente foi realizado no ciclo subsequente, porém no momento da indução da ovulação, além da Deslorelina, foi aplicado 4,4 mg/kg de peso vivo de Fenilbutazona por via intravenosa, sendo a dose repetida 24 h após, sendo este o grupo tratado (GT). Todas as éguas do GC e do GT ovularam. O intervalo indução-ovulação foi de 38,4 h no GC, inferior ( $p < 0,05$ ) ao observado no GT (52,2 h). Não se observou a formação de HAF em nenhuma das éguas do GC e do GT. Conclui-se que a dose terapêutica de Fenilbutazona aplicada no dia da indução da ovulação e 24 horas depois, não provoca a formação de HAF, contudo, prolonga o intervalo indução-ovulação.